

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO NA EDUCAÇÃO PARA CULTURA
DIGITAL
PAULO ROBERTO VALADARES

BARREIRAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO:
“A Experiência na Escola”

Florianópolis
2016

PAULO ROBERTO VALADARES

**BARREIRAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO:**
“A Experiência na Escola”

Trabalho de Pós-graduação para a educação na cultura digital
apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, sob
orientação do Professor Reinaldo Guilherme Bechler.

Florianópolis
2016

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento especial ao orientador deste trabalho, pelo sua dedicação e comprometimento com nosso sucesso e a todos os envolvidos no projeto de Educação para a Cultura Digital, que se dedicaram de corpo e alma para a manutenção do programa e o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Aos meus amigos e minha família agradeço do fundo do coração pela compreensão pelos momentos de ausência física.

RESUMO

Após as diversas experiências adquiridas durante estes quase dois anos de participação neste curso de Especialização na Educação da Cultura Digital, percebi a extrema necessidade de refletir sobre o caminho percorrido, as barreiras encontradas e surpresas agradáveis que o curso me proporcionou, bem como projetar os caminhos a partir do conhecimento adquirido para direcionar meus esforços na luta pela ampla divulgação das facilidades e possibilidades de enriquecimento do projeto de ensino aprendizagem com a utilização das tecnologias digitais. Não podemos nos contentar nem tão pouco aceitar o constrangimentos e bloqueios impostos pelo fator do medo, pelo desconhecido ou pelo pragmatismo do imutável do contentamento com o conhecimento prévio não deslumbrando um futuro certo e concreto em que as mídias vão e estão se apropriando do conhecimento de nossos alunos e nos colocamos passivos a apenas observar e restringir de forma autoritária o compartilhamento deste canal de conhecimento ao invés de trazer as mídias digitais para o nosso meio e utilizá-las em benefício da educação. Hoje, vejo as tecnologias da informação de outra forma que via a meses atrás. Consigo perceber e utilizar várias formas de tecnologias em minha prática diária, proporcionando aulas mais interessantes e críticas. Baseado na irremediável realidade e no meu convencimento pessoal da inevitável introdução das tecnologias digitais não só na educação, mas nos meios ecológicos e na humanização social e em todas as tecnologias da inteligência. Apesar de todos os esforços dos especialistas em educação em proporcionar uma verdadeira atualização nos professores do país, estamos a quilômetros de distância do ponderável em relação a utilização das mídias digitais na cultura social. É concreto afirmar, que a ação e voluntarismo acontecem quando o ponto de partida é a da base estrutural de nossa educação ou seja, as escolas. Estas sim, são capazes de introduzir e divulgar práticas que possam melhorar os índices de aprendizagem, mas para isso é necessário a estrutura mínima de investimento que possa realmente fazer funcionar os mecanismos tecnológicos, bem como buscar o envolvimento social da comunidade, pois a escola é o único canal direto entre a comunidade e a educação.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação; Cultura Digital.

ABSTRACT

After various experiences during these almost two years of participation in this course of specialization in education digital culture, I realized the urgent need to reflect on the path that found barriers and pleasant surprises that the course has given me, as well as designing the paths from the knowledge gained to direct my efforts in the struggle for wide dissemination of learning facilities and educational enrichment project possibilities with the use of digital technologies. We can not be content nor accept the constraints and barriers imposed by the fear factor of the unknown or the pragmatism of the immutable contentment with prior knowledge not dazzling a certain future and concrete where the media go and are appropriating the knowledge of our students and put in liabilities just watch and restrict authoritatively sharing this knowledge channel instead of bringing digital media into our midst and use it for the benefit of education. Today I see the information technologies that I otherwise saw months ago, I can understand and use various forms of technology in my daily practice, providing more interesting and critical lessons. Based on irremediable reality and my personal conviction of the inevitable introduction of digital technologies not only in education but in ecological environments and social humanization and all intelligence technologies. Despite all the efforts of educational experts to provide a real upgrade in the country's teachers, we are kilometers away from ponderable regarding the use of Digital media in social culture, and concretely the action and voluntarism have to leave the structural basis of our education that is the school, with that being the one able to introduce and disseminate practices that can improve the learning levels in schools, but for this, the minimum investment structure is needed that can really operate technological mechanisms and seek the community's social involvement, because the school is the only direct channel between the community and education.

Key-words: Technology; Education; Digital Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Entrevista sobre o projeto tutorial uso lousa digital	22
Figura 2: Acervo pessoal do Professor Paulo Valadares*	23
Figura 3: Fluxo de compartilhamento de ideias.....	28
Figura 4: Pesquisa sobre a utilização das tecnologias Digitais	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
3	CONHECENDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	19
3.1	USO DA LOUSA DIGITAL EM SALA DE AULA	21
3.2	MANUAL PARA MELHOR USO DAS TDCIS	24
3.3	CONSELHO PARA GERENCIAMENTO E INSTRUÇÕES TDCIS	27
3.4	JOGOS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM	28
4	UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM.....	29
4.1	A COMUNICAÇÃO ESCRITA	29
4.2	A COMUNICAÇÃO ESCRITA IMPRESSA.....	30
4.3	A ERA DIGITAL	30
5	CONCLUSÃO.....	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Estabelecer projetos de introdução das tecnologias digitais no ensino público, focando no treinamento profissional dos professores e gestores da educação básica levando a quebra dos paradigmas instituídos por este público de que algumas tecnologias são uma ameaça tanto ao seu próprio emprego como nas relações de ensino aprendizagem, bem como promover a educação digital e implementar diretrizes gerais para o uso das tecnologias, buscando o consenso junto à comunidade escolar. Em geral, gostaria de desenvolver um tema que proporcionasse aos gestores das escolas públicas que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação na educação são de caráter irreversível, e é necessária uma adaptação veloz a este tema, pois nossos alunos estão se deparando com uma escola arcaica e ultrapassada, mais preocupada em proibir uso das mídias do que criar possibilidades de sua interação ao meio. Nossos alunos nasceram na era tecnológica. Provavelmente é a primeira geração de valores completamente diferentes a nossa formação profissional. Precisamos nos atualizar para estarmos aptos ao novo e atual modelo desta nova geração.

Diante das facilidades e perspectivas inovadoras que as tecnologias digitais proporcionam, e o inevitável avanço do uso e introdução da cultura digital na educação e em todas as áreas sociais, criando uma nova linguagem, mas adequada as novas gerações, com valores específicos e concretos. Durante o processo de pesquisa deste trabalho verifiquei um vácuo na pesquisa sobre o tema, poucos autores vão direto ao assunto dos paradigmas criados por um sistema de ensino acadêmico que não contempla os chamados avanços planetários da cultura digital, a educação anda a passos lentos, pois o envolvimento dos atores destas mudanças está mais preocupado com os currículos do que com os avanços tecnológicos.

O sistema público de ensino no Brasil, está extremamente envolvido com a frágil política de município e estados que em seu alto nível de endividamento, sucateia os investimentos da educação, colocando em plano inferior a aprendizagem e seus métodos, favorecendo as práticas assistencialistas dando ênfase as velhas e ultrapassadas teorias do pão e circo romano.

A minha proposta é clara, investir nas tecnologias e capacitação agora, para no futuro não nos compararmos aos países do terceiro mundo. No passado os processos de mudança da humanidade ocorreram de forma lenta e gradual e foram se adaptando aos poucos. Hoje, as mídias e tecnologias giram em alta velocidade e volumes de informações que espalham a cada segundo, estas informações precisam ser decodificadas e moldadas a cada realidade de cada comunidade, absorvendo o que é viável e factível, pois nestas redes de informações existe

muito lixo e muita manipulação, o que nos leva a um processo perigoso e assustador, pois nem tudo que está nas redes sociais é positivo. Acredito que um percentual bem pequeno das informações é aproveitável, mas, como o volume de informações é grandioso, a chance de aproximação da realidade e do mundo de nossos alunos, é grande.

Morin, Edgard 2011. pg.37 Em “Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro” diz que na missão de promover a inteligência geral dos indivíduos, a educação do futuro deve, ao mesmo tempo, utilizar os conhecimentos existentes, superar as antinomias decorrentes do progresso nos conhecimentos especializados e identificar a falsa racionalidade.

As ações expostas neste trabalho foram aproveitadas nas escolas Maria José Hulse Peixoto em Itajaí e em Navegantes – CAIC no ano de 2015 e neste ano de 2016 na escola municipal Pedro Rizzi também em Itajaí e em Balneário Piçarras – Escola Felicidade Pinto Figueiredo. Apesar da resistência de alguns setores, houve uma melhora sensível no correto uso dos equipamentos e práticas tecnológicas pelos professores e um favorável compartilhamento entre todos, o que ocasionou um avanço significativo no envolvimento interpessoal, através da divulgação de seus trabalhos nos blogs, bem como na organização dos processos de utilização das chamadas salas de informática, que basicamente informatizou os processos de agendamentos de aulas e organização de acervos de conteúdos de trabalhos, avaliações, documentários sobre todas as disciplinas eliminando a chamada burocrática antes desorganizada e com preenchimento de papeladas formais.

A educação de modo geral está carente de modernização, desde o formato e padrão das salas de aula, até a padronização dos currículos engessados em planejamentos, controles e metas estabelecidas por índices de aprovação e não de qualificação facilmente manipulados com o objetivo claro de demonstrar uma realidade fictícia a fim de satisfazer recursos ou demonstrar uma qualidade exclusivamente para fins eleitoreiros, sendo o aluno o menos favorecido tornando-se apenas um número ou índice ao ser alcançado.

No dia a dia da educação pública nos deparamos com imposições absurdas das metas de aprovação como se o aluno fosse um objeto e não um cidadão a ser moldado em sua capacidade de autonomia e independência. Estamos no caminho da formação de uma geração de pessoas desestimuladas e órfãos de cidadania e do próprio estado que só se preocupa com a aparência e não com o caráter e formação humana de nossos adolescentes. Morin, Edgard 2011.pg. 43. Descreve sobre este tema assim “A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo

que é humano”.

De nossa parte é necessário refletir, mas também atuar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos nesta formação e compartilhar o máximo possível com nossos pares aumentando assim, os canais de comunicação em uma interface da cultura digital que estará em constante renovação e atualização.

Pensando na melhoria de minhas práticas e meus colegas de profissão, e com os conhecimentos que fomos adquirindo durante a formação, implantamos nas escolas Maria Jose Hulse Peixoto em Itajaí - SC e na escola Maria de Lurdes Couto Cabral em Navegantes – SC, projetos do Tutorial de uso da lousa digital direcionado ao uso de professores que não possuem experiência no uso da mesmas, pois a rede de educação deste município implantou lousas digitais em todas as salas de aula, mas não possui um treinamento efetivo para utilização do equipamento e o manual prático para utilização das mídias na educação que pode ser utilizado e praticado pelos alunos para preparação de trabalhos de todas as disciplinas, bem como um canal que criamos para divulgação dos trabalhos e projetos escolares e comunitários através do blog túnel do tempo, que é amplo e compartilhado. Estes projetos foram implantados junto aos planos de ação coletivos amplamente discutidos com a comunidade escolar, melhorando as práticas educativas e o desenvolvimento dos alunos.

Temos a possibilidade com estas ações de conscientizar a comunidade escolar, que as tecnologias são instrumentos imprescindíveis para uma melhoria da educação e do convívio harmonioso com a comunidade e com isto, incentivar a criação de grupos de conversa com troca de informações e sugestões com objetivo do compartilhamento das transformações das tecnologias digitais, padronizando o uso das tecnologias levando em consideração as diferenças sociais de cada localidade. Propondo um investimento continuo nas tecnologias, especialmente nas lousas digitais que poderiam no futuro substituir o livro didático que está amplamente mal utilizado nas escolas públicas, e se transformou na menina dos olhos das editoras.

Aproveitar o investimento de formação dos especialistas na cultura digital, como agentes transformadores e divulgadores dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, promovendo debates entre a comunidade, alunos, professores e gestores escolares, com objetivo de estabelecer parâmetros para o bom uso das tecnologias nas unidades escolares, desenvolvendo projetos de pesquisa para entender a linguagem estabelecida nessa nova era digital, e qual o impacto sobre o aprendizado de nossas crianças e adolescentes.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para entender as angústias diárias de um professor do ensino público vou tentar descrever de forma sucinta o cotidiano de minha trajetória na área da educação. Meu nome é Paulo Roberto Valadares, sou oriundo do mercado financeiro graduado em Ciências Contábeis, trabalhei durante anos no sistema financeiro e após frustrações, resolvi me dedicar na íntegra ao meu sonho de ser professor e historiador, me dedicar ao ensino e a pesquisa na área de história. Nestes cinco anos de magistério e com uma visão de quem veio de um mundo extremamente profissional de uma formação estrutural de hierarquia e regras básicas de convivência, percebi que as mudanças necessárias em qualquer área de atuação devido as tecnologias e evolução do mercado financeiro, não ocorrem com a mesma velocidade na educação, pois neste ambiente valoriza-se o formal e o tradicional do sistema de aprendizagem que decorreu durante muitos anos com relativo sucesso. Ocorre que no momento atual onde as linguagens de informação se alteram e os meios de aprendizagem se diversificam, nos deparamos com as barreiras dos paradigmas no sistema tradicional com um novo método de pensar e valorizar o conhecimento, proveniente das tecnologias digitais e de sistema inovador. Do outro lado, temos nossos alunos mais informatizados e tecnológicos, mas utilizando o mínimo ou quase nada do potencial que as tecnologias digitais podem proporcionar ao seu conhecimento, então, o objetivo principal deste artigo é proporcionar uma discussão no sentido de aproximar essas distâncias em três eixos, sendo o primeiro a quebra do paradigma dos professores e gestores no uso das tecnologias como processo formador inovador, o segundo plano com ações internas das unidades escolares na introdução das tecnologias e por último a sensibilização e orientação dos alunos em sua capacidade de utilização das mídias em seu benefício, tornando o processo de ensino aprendizagem mais ecológico e humanizado, professor e aluno juntos com as tecnologias em busca das novas linguagens do conhecimento.

Segundo Suzuki e Rampazzo (2010, p.4), cabe à escola “responsável pela formação do indivíduo, formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico. Precisa colocar o aprendiz em contato com as novas tecnologias de informação e comunicação, bem como colocar a tecnologia a favor da educação”.

Diante deste contexto, ser professor do ensino público municipal é uma tarefa desafiadora, pois vivemos em um ambiente extremamente ligado as políticas locais, a falta de qualificação e motivação causada por vários fatores, sendo um dos principais, os desgastes diários provenientes da violência, apatia, falta de interesse de nossos alunos que são abandonados em sua maioria por suas famílias sem o devido acompanhamento de seu

desempenho escolar. Aliados a esses fatores, encontramos professores desmotivados e robotizados em suas práticas e confortáveis em sua situação de funcionários públicos efetivos que perderam o interesse em uma formação continuada e inovadora.

Daniel Goleman e Peter, em o Foco Triplo 2015. Em sua introdução é bem claro nas seguintes considerações “Imagine o seguinte: alguém com menos de dezoito anos provavelmente nunca conheceu um mundo que não tivesse internet. E em cada vez mais partes do mundo a maioria das crianças com menos de dez anos nunca vivenciou uma época em que não houvesse um dispositivo portátil que pudessem sintonizar – para ficar sintonizadas com as pessoas em volta delas. As crianças estão crescendo em um mundo muito diferente de hoje, um mundo que vai mudar ainda mais à medida que a tecnologia evoluir. Mas as mudanças irão além da tecnologia. Essas crianças estão crescendo em um mundo que enfrenta desafios sociais e ecológicos sem precedentes, os quais terão de ajudar a superar”.

Neste livro, ambos reconhecem um novo modo de pensar dos nossos jovens, dividindo em focos, o interior que está dentro do próprio ser, o foco das sintonias entre eles mesmos e sua capacidade de trabalhar em equipe e o terceiro foco e o mais amplo que leva em consideração como os sistemas interagem. Já Pierre Lévy 1993. Em as Tecnologias da Inteligência Pág. 75 e 102. Descreve as formas de aprendizagem primárias e a nova forma de linguagem com os jovens ligados a Rede Digital.

A abordagem ecológica da cognição permite que alguns temas clássicos da filosofia ou antropologia sejam renovados, sobretudo o tema da razão. Diversos trabalhos desenvolvidos em psicologia cognitiva a partir dos anos sessenta mostraram que a dedução ou a induções formais, estão longe de serem praticadas espontaneamente e corretamente por sujeitos reduzidos apenas aos recursos de seus sistemas nervosos (sem papel, nem lápis, nem possibilidade de discussão coletiva). É possível que não exista nenhuma faculdade particular do espírito humano que possa identificar como sendo a razão. A razão não seria um atributo essencial e imutável da alma humana, mas sim um efeito ecológico, que repousa sobre o uso das tecnologias intelectuais variáveis no espaço e historicamente datadas. Lévy, Pierre 1993.

É exatamente neste ponto, que faço o embasamento do meu posicionamento sobre a nova leitura nos aspectos de linguagens que está surgindo em nossa juventude, uns chamam de geração y. A nomenclatura a ser utilizada não tem grande importância, relevante é decodificar essas linguagens para em conjunto com os gestores educacionais possamos entendê-las e compartilhar com nossos professores que são verdadeiramente os profissionais em contato direto com esta nova geração. Precisamos entrar no mundo real dos alunos e interagir com um mesmo código, ou seja, falar a mesma língua que nosso aluno, para isso é necessário que os

profissionais da educação também se atualizem com as novas tecnologias entrem no mundo digital, compartilhem seu conhecimento com seus colegas. Precisamos criar novos grupos de conversas tanto entre professores como com alunos e comunidade, praticar uma tecnologia ecologicamente integral.

Kenski, Vani Moreira, em seu livro *Tecnologias do ensino presencial e a distância* 2008. Pg.27. Relata que “As alterações sociais decorrentes da banalização do uso e do acesso das tecnologias eletrônicas de comunicação e informação atingem todas as instituições e todos os espaços sociais. Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o atual estágio do conhecimento da atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer a educação. Abrir-se para novas educações – resultantes de mudanças estruturais na forma de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica – é o desafio a ser assumido por toda a sociedade”.

Em evidência aos trabalhos aqui citados, verificamos a necessidade da formatação de estratégias de políticas públicas para a educação e suas tecnologias com o intuito de criar uma roupagem única de um projeto de inserção das tecnologias que tenha como princípio a formação e capacitação dos professores para a compreensão dessa nova linguagem respeitando as diversidades sociais e ecológicas de cada localidade, bem como a formação de grupos de estudos através de fóruns com compartilhamento de projetos, ideias e debates que ajudarão a organizar as transformações periódicas que a velocidade das mudanças tecnológicas proporciona, necessitando de uma atualização constante e eficaz.

Segundo Pretto (1996), as novas tecnologias devem ser incorporadas à educação, não como simples recursos didáticos, fruto de um ensino tradicional ou remodelado, mas como um mecanismo estruturador de uma nova educação, embasadas em novos pressupostos teóricos e metodológicos. Com base nisto, não apenas a figura do professor, os métodos de ensino ou o currículo devem mudar, mas a natureza da educação, sua razão de existir na e para a sociedade.

Por isso não basta introduzir os recursos tecnológicos para obter mudanças na escola, embora sua presença seja importante, mas não é isso que garante uma nova educação, somente será uma revolução se os professores transformarem “simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial” (MORAN, 2000, p. 63).

3 CONHECENDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Quando iniciei este curso de especialização, não tinha a menor ideia do que aconteceria, pois para mim parecia apenas mais um curso de especialização com fundamentos e desenvolvimento teórico. Possuía o entendimento de tecnologia como apenas a utilização dos equipamentos existentes no sistema escolar público como o Datashow e televisão. Este limitadíssimo horizonte não me encantava e utilizava o mesmo, ainda, de forma errada sendo apenas para o entretenimento dos alunos e não de forma didática prática. No decorrer da aprendizagem passamos por diversas dificuldades como mudança de escola, desistência de quase todos os participantes do grupo que foi formado, restando somente eu e mais uma outra professora de ciências da rede, resistência da gestão da escola na implementação dos projetos do curso, falta de equipamentos, sala de informática sem o profissional adequado, ausência de internet e tantas outras dificuldades que levaram os participantes ao desânimo, muito bem associado a falta de interesse e apatia dos outros professores que deveriam apoiar as práticas e se colocavam opostos e restritivos as mudanças nos conceitos de tecnologia.

Durante o desenvolvimentos e aplicação das atividades, obtive a felicidade de poder trabalhar em uma escola do município de Navegantes que possui lousas digitais em todas as salas e séries da educação. Presenciei as dificuldades dos professores, mesmo possuindo as tecnologias disponíveis, pois não basta fornecer os equipamentos é necessário treinamento e principalmente conscientização dos benefícios e possibilidades que as tecnologias da informação podem proporcionar na educação. Cheguei ao final do ano com diversas dúvidas e questionamentos da funcionalidade das mídias no formato apresentado neste cenário público, sem objetivos determinados, sem uma linha estrutural de compartilhamento ou mesmo um norte que introduzisse os professores novos e antigos. Não existia um caminho a seguir, o que levava professores sem conhecimento de utilização de mídias a limitar suas aulas em exibição de filmes com conteúdo educacional questionável. No ensino público a palavra de ordem para os professores é da seguinte forma: “Vai lá e dá seu jeito” ou “Suas turmas são essas”. Despejam alunos inclusivos sem ao menos uma avaliação de suas dificuldades para proporcionar ao professor um trabalho específico de inclusão verdadeira. Com relação as tecnologias o processo torna-se complexo, pois requer a princípio uma mudança e uma quebra de paradigmas com o objetivo de uma mudança real na educação, baseada em novos conceitos de aprendizagem que surgem com a introdução dos meios tecnológicos no dia a dia de nossos jovens e que o sistema educacional teima em utilizar a técnica de apenas proibir, negar a realidade de que as tecnologias são e serão os novos meios de conhecimento da humanidade. Olhe bem nos olhos

de seus alunos e compreenda o sentimento de revolta pelo eterno “não” que se dá sem uma justificativa realmente plausível e inteligente, um não sabedor do benefício futuro, ou apenas um não que incomoda ou distrai e pode ocasionar constrangimentos pela multifuncionalidade dos aparelhos de hoje, como fotos e gravação de áudios. Morim, Edgard 2011. Em Os Sete Saberes para Educação do Futuro sobre a pertinência no conhecimento diz que “A esse problema universal confronta-se na educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentado se, de outro lado, as realidades ou os problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários”. Ainda sobre a capacidade de nossos jovens estarem passando sobre uma nova roupagem de aprendizado baseada em sua realidade disponível atual Lévy, Pierre, 1993. Em seu livro A Tecnologia da Inteligência, afirma que “Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos”. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática casa vez mais avançada. Não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. Precisamos refletir sobre os aspectos das novas inteligências que surgem com os novos adventos da informática para humanidade, estamos passando por um processo profundo de transformação que encontra diversas barreiras na educação que move em sua maioria para a manutenção do método tradicional, este processo de transição pode ser demorado e doloroso. É necessário a mobilização para transformar estes benefícios oriundo das tecnologias em aprendizagem ao maior número de pessoas, mas de uma forma humanizada e ecológica.

Possibilitar aos professores da rede pública de ensino, acesso a treinamentos específicos de introdução em suas práticas diárias através de vídeos tutoriais (YOUTUBE) e treinamentos criados especialmente para ambientes virtuais e uma cartilha de uso prático para iniciantes bem como o treinamento básico para o especialista de informática da escola facilitando o uso das tecnologias e sensibilizar a importância desta para um diálogo mais amplo com seus alunos e a sociedade como um todo.

Criar um grupo de Fórum específico com o objetivo principal de aproveitar a interface de informações possibilitando um canal de divulgação de atividades, compartilhamento de dificuldades e ideias proporcionando um fluxo de melhorias das tecnologias no processo ensino aprendizagem.

Incluir o uso e compartilhamento das tecnologias digitais no projeto político

pedagógico bem como nos programas de capacitação de professores, criando grupos de trabalho para divulgar, incentivar, sensibilizar tanto comunidade alunos e professores.

Goleman, Daniel em o Foco Triplo 2015. pg.53. Diz “A tecnologia pode nos capacitar a fornecer um aprendizado de alta qualidade, baseado no conteúdo, a partir de ofertas on-line cada vez mais qualificadas. Se for feito da maneira correta, poderemos usar a sala de aula de forma bem diferente”.

Aproveitando as atividades da educação para cultura digital, foi me dada a oportunidade da divulgação de meu trabalho na mídia social do curso, esta entrevista é baseada na condução e formatação de um manual com passo a passo da utilização na lousa digital em sala de aula, realizada e incentivada pela direção da escola Maria Jose Hulse Peixoto em Itajaí – SC.

A utilização da lousa digital, na maioria das escolas que trabalhei, são utilizadas menos de 10% de suas funcionalidades por puro desconhecimento e falta de treinamento dos professores, o que levou a possibilidade através de meus conhecimentos adquiridos durante o curso de especialização na cultura digital, a criar um tutorial com passo a passo das funcionalidades da lousa. Este trabalho é divulgado através de meu blog e na página da UFSC - Mídia Social do Curso de Especialização na Cultura Digital. Na entrevista abaixo, bem como o manual para uso das tecnologias que passou pelo mesmo processo, sendo que seu público atende mesmo aos colégios que não possuem a lousa digital, pois é um documento com fontes de fácil acesso para salas de informática, ambos os trabalhos seguem na sequencia abaixo.

3.1 USO DA LOUSA DIGITAL EM SALA DE AULA

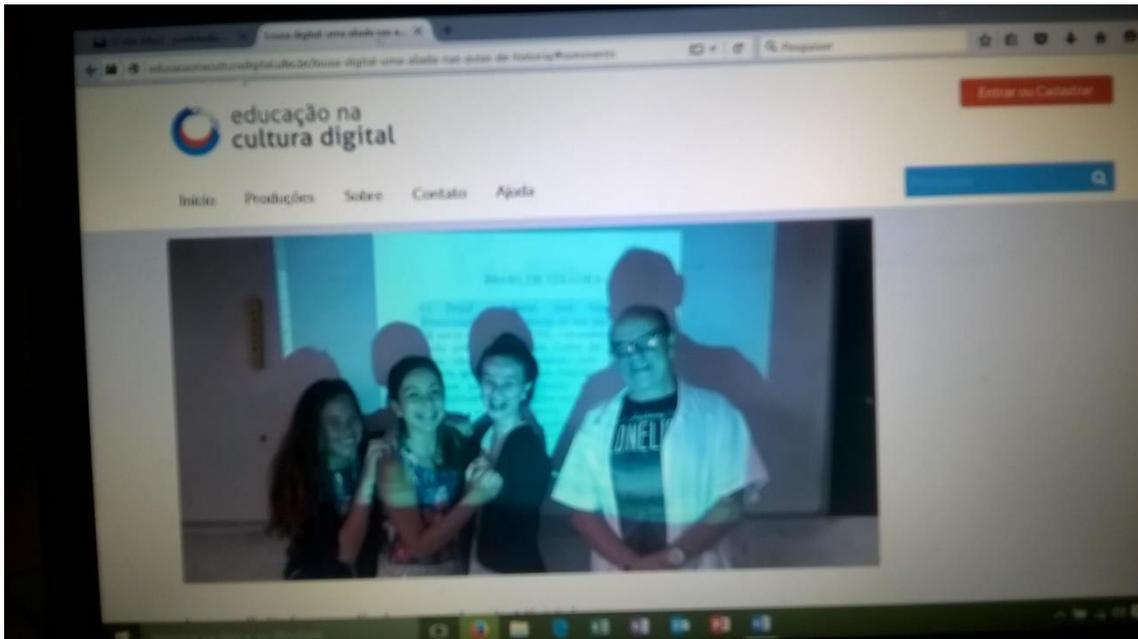


Figura 1: Entrevista sobre o projeto tutorial uso lousa digital

Fonte: educaçaoaculturadigital.ufsc.br/lousa-digital-uma-aliada-nas-aulas-de-historia/

Utilizo a lousa nas duas escolas que trabalho: em Navegantes, na Escola Maria de Lurdes Couto Cabral, todas as salas das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental possuem lousas em funcionamento e fixas; em Itajaí, na Escola Maria José Hulse Peixoto existe uma Lousa Digital Móvel, que utilizo constantemente, diferente de alguns professores que não aproveitam essa tecnologia que está disponível ou quando usam, o fazem apenas para apresentar vídeos.

Ainda não dominei todas as funcionalidades, mas é preciso ser curioso e interessado. Não existe treinamento para o equipamento e por isso vou aprendendo aos poucos junto com os alunos que ajudam. A experiência foi inovadora e surpreendente, pois mudou de forma determinante o método de ministrar as aulas que passaram a ser mais interessantes e interativas.

Em geral as aulas ficam dinâmicas e prazerosas para o professor e alunos. Temos mais tempo para planejar as aulas e os alunos interagem nas aulas, portanto o aprendizado é maior. Uma das atividades interessantes que realizei foi a demonstração de mapas da antiguidade, comparando estes aos da atualidade. Dividindo a lousa em duas partes, o aluno conseguiu perceber as transformações históricas e identificar os locais. A segunda atividade se deu na movimentação das caravelas nas grandes navegações e seus descobrimentos. Nesta experiência, eles conseguiram visualizar o mundo como era e como ficou e os processos colonizadores da época.

Enfim, a utilização de forma completa da lousa digital é sensacional. Só penso que é necessário um tutorial urgente para utilização da lousa para ser distribuído nas escolas e ser de fácil consulta para os professores, pois muito professores ACTS se deparam (como eu) de repente como uma tecnologia que não compreende e tem que se virar, muitas vezes fugindo do equipamento ou limitando suas aulas a vídeos e documentários e textos.



*Figura 2: Acervo pessoal do Professor Paulo Valadares**
Fonte: "O autor" 2015.

Paulo Roberto Valadares é professor de História nas escolas Maria de Lurdes Couto Cabral – CAIC, em Navegantes SC e Maria José Hulse Peixoto, em Itajaí SC.

Dentro do Norte deste trabalho, também preparei um manual de utilização das mídias para ser consultado por alunos e professores, todos estes divulgados amplamente em meu blog tuneldotempomjhp.blogspot.com.br, neste canal de comunicação posto as atividades de estudo e as ações realizadas no âmbito escolar no Manual para uso das Tecnologias Digitais.

Este documento foi distribuído na rede de escola que trabalho e utilizada por professores que possuíam dificuldades em localizar ferramentas para uso em seu cotidiano, o mais interessante é que houve contribuições e sugestões de outras fontes de pesquisa por este grupo de professor, o que reforça a necessidade e riqueza do compartilhamento de dados e ideias que possam favorecer o cotidiano de nossa prática diária.

3.2 MANUAL PARA MELHOR USO DAS TDCIS

Blogs

- Blogs interessantes de educação e das mais diversas áreas.
- Você pode criar o blog de sua disciplina, mas não esqueça de compartilhar com o blog da escola.
- Acesse www.blogspot.com do Google e crie seu blog.
- Cuidado com o que posta e o direito de imagem.
- Acesse o Marco Civil da Internet pelo endereço: www.camara.gov.br/proposicoesWeb.
- Como fazer um vídeo, acesse: <https://prezi.com/c-432uw2058f/como-fazer-videos.p//educacaonaculturadigital.ufsc.br/tutorialvideo/>
- Como fazer entrevistas, acesse: <https://prezi.com/c-432uw2058f/como-fazer-entrevistas>.
- Como fazer apresentações, acesse: emaze.com.
- Como gravar vídeos, baixe o aplicativo: Movie Maker da Microsoft.

Produção Texto

- CIBER & POEMAS: www.ciberpoesias.com.br (neste site você pode escrever e compartilhar suas produções)
- LIBBOO: www.libboo.com (aqui você pode compartilhar suas produções e gerenciar o registro dos direitos)

Redes Sociais

- Falar sobre o bom uso das redes e incentivar a criação de grupos de estudo da sala e para recados gerais.
- Incluir nos bate papo e discussões bem como nas reuniões do conselho escolar e pedagógicas o tema Bullying e o marco civil da internet.

Canais de TV

- TV futura, TV escola, Discovery escola e etc.

Portais Educacionais

- BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS EDUCACIONAIS
- www.objetoseducacionais.mec.gov.br.
- Oferece objetos educacionais de acesso ao Público.
- EDUTECHER
- www.edutecher.net
- Recurso gratuito para educadores com ferramentas educacionais.
- EDUCACION WORLD
- www.educacionword.com.
- Site reconhecido internacionalmente com ferramentas como planos de aula resenhas etc.

Mapas

- MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
- www.arquivodoestado.sp.gov.br/educação
- História da educação do século XIX E XX.
- THE MAP AS HISTORY
- www.the-map-as-history.com
- Para incrementar as aulas de História e Geografia utilizando interatividade.
- EXPLORE
- www.explore.org
- Site completo com variados tipos documentários e fotografias.

Rádios

- ESCOLA BRASIL
- www.escolabrasil.org.br/radio-pela-infância-2011
- Organização não governamental que utiliza o rádio como instrumento de comunicação da comunidade.
- PODCASTONE
- www.podcast1.com.br
- Portal educativo especial para quem gosta de ouvir os áudios blogs.

Livros Jornais e Revistas

- VEJA ACERVO DIGITAL
- <http://veja.abril.com.br/acervodigital/>
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL
- http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu_pagina=113
- Link de periódicos antigos
- Cursos EAD
- Hoje na internet existem variados tipos de cursos a distância com certificação online: canaldoensino.com.br/...cursos-online-grátis...pelo-governo e www.blogbrasil.com.br/cursos-gratis-oferecidos-pelo-governo

Aplicativos

- ESCREEN CHOMP (IPHONE E ANDROID)
- Compartilhar projetos trabalhos e dicas educativas
- CLASS BOODD
- Administração da vida escolar tipo notas frequência etc.
- ARTIKPIX-FULL (IPHONE)
- Ajuda a crianças com necessidades especiais a ver cartas luminosas e atividades que incentivam a dicção.

Sustentabilidade e Cidadania

- Acompanhe em sua escola e nos canais governamentais.
- <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2016>

Videoteca

- Acervo de filmes e vídeos da escola.
- Produção de trabalhos e atividades culturais da escola produzidos especialmente pelos alunos.
- Utilize as mídias em geral para produzir documentários e trabalhos.
- Evite reprodução de trabalhos e filmes prontos.
- Transforme seus alunos e produtores do seu conhecimento.

Artes

- Calendário escolar com as datas comemorativas e projetos da escola de

forma interdisciplinar.

Notícias CANAL DO EDUCADOR

- www.educador.brasilecola.com
- Estratégias de ensino, recursos educacionais, divulgação artigos.
- EDUCAR PARA CRESCER
- www.educarparacrescer.abril.com.br
- Link com informações para professores, pais, alunos.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO
- www.todospelaeducacao.org.br
- Notícias sobre o ensino em todo o Brasil.

Ensinando idiomas

- Idiomas sem fronteiras
- Acesse página do Governo Federal
- Play Say
- <http://apps.facebook.com/playsay>
- Aprenda espanhol
- Dínamo Dictionary
- <http://dynamo.dictionary.com>
- Praticar o dicionário em latim, francês e espanhol

Software

<https://softwarelivrenaeducacao.wordpress.com/software-livres-educacio/jogose-programas-interativos>

3.3 CONSELHO PARA GERENCIAMENTO E INSTRUÇÕES TDCIS

Educadores+ Educandos+ Comunidade.

Grupo de trabalho formado objetivo formador de conceitos e habilidades provenientes das práticas de tecnologia digital e sua introdução no currículo escolar proporcionando interação entre os meios de gestão, educadores, educandos e comunidade.



*Figura 3: Fluxo de compartilhamento de ideias.
Fonte: “O autor” 2016.*

3.4 JOGOS DIGITAIS NA APRENDIZAGEM

Dentro dos núcleos específicos disponibilizados pelos tutores do curso de especialização na cultura digital, estão os jogos digitais e aprendizagem que proporcionaram um novo olhar no contexto educativo. Pode compreender que independente dos jogos serem destinados especificamente a educação, os usuários deste tipo de entretenimento desenvolvem habilidades específicas como, raciocínio lógico, estratégia, planejamento, disciplina, divertimento certo, entretenimento, levando o aluno ao envolvimento com o tema, proporcionando a absorção aceitação do conteúdo. Pode perceber que necessitamos levar o conhecimento para o mundo de nossos alunos que é facilitado quando está ligado a suas práticas diárias. Em pesquisa com um grupo de alunos de dois colégios públicos, foi identificado que 90% utilizam algum tipo de jogo diariamente, ou seja, ao menos uma vez por dia utilizam quase em sua totalidade 70%, os telefones celulares. Ficam em lan house e suas casas como os outros locais de encontro para a socialização dos jogos que também seguem a preferência dos jogos de múltiplos participantes, por isso precisamos entender o mundo social de nossos alunos, participar se possível para compreender como vivem e qual são suas necessidades e os meios de comunicação entre si, para poder tornar suas formas de aprendizagem mais prazerosas.

4 UMA NOVA FORMA DE APRENDIZAGEM

Os estudos da psicologia que orienta as formas de processos educacionais, tomam como base as formas de aprendizagem primitivas oriundas da pré-história, e a evolução a partir das conquistas realizadas pelas espécies humanas existentes em cada período da humanidade, mas podemos centralizar nossos estudos na performance de conhecimento do Homo sapiens e perceber que em cada fase a performance humana ficou focada em um determinado sentido. As primeiras espécies de Homo sapiens que se dedicavam exclusivamente a comunicação oral, estabelecendo a sua complexidade de códigos e sua memória de longo prazo, tendo em vista as possibilidades de reter informações estar sempre ligada a práticas de seu cotidiano como atividades religiosas ou confraternizações por êxitos em suas jornadas de caçadores e coletores. Essas civilizações estavam ligadas a temporalidade conforme Lévy Pierre 1993. “A memória do oralista primário está totalmente encarnado em cantos, danças, nos gestos de inúmeras habilidades técnicas. Nada é transmitido sem que seja observado, escutado, repetido, imitado, atuado pela própria pessoa ou pela comunidade como um todo”.

4.1 A COMUNICAÇÃO ESCRITA

No tempo da escrita passamos a uma forma de aprendizagem já adicionada a tecnologia presente nos registros escritos em livros, recados, contas, mensagens, e na possibilidade de registro da memória facilitando e abrindo espaço para outros conhecimentos a serem adquiridos, o domínio da comunicação, a possibilidade do registro da história das façanhas de seus líderes e se eternizar o conhecimento. Neste âmbito a aprendizagem se transforma com a possibilidade do acúmulo do conhecimento e este passando de geração em geração através dos registros eliminando a transmissão e propagação das mensagens orais distorcidas, uma nova era se anunciava a escrita com a mais moderna tecnologia do momento também assustava as civilizações e limitava o seu conhecimento a poucos especialmente a igreja e aos escribas que passavam a obtenção de poderes pelo domínio das modernas tecnologias.

Lévy, Pierre 1993. Fala do acúmulo do conhecimento e os debates sobre o tema. “A simples persistência de texto durante várias gerações de leitores já constitui um agenciamento produtivo extraordinário. Uma rede potencialmente infinita de comentários, de debates, de notas e de exegeses ramifica a partir dos livros originais”.

Isto demonstra que já no período da escrita as redes de compartilhamento já se posicionavam de forma modesta e de uma forma rudimentar, mais estavam presentes no cotidiano e se posicionavam como um propagador de ideias e se transformava em um canal de conhecimento e aprendizagem, dando início a formação dos processos de fundamentações teóricas a institucionalização do ensino e a formação das áreas do conhecimento.

4.2 A COMUNICAÇÃO ESCRITA IMPRESSA

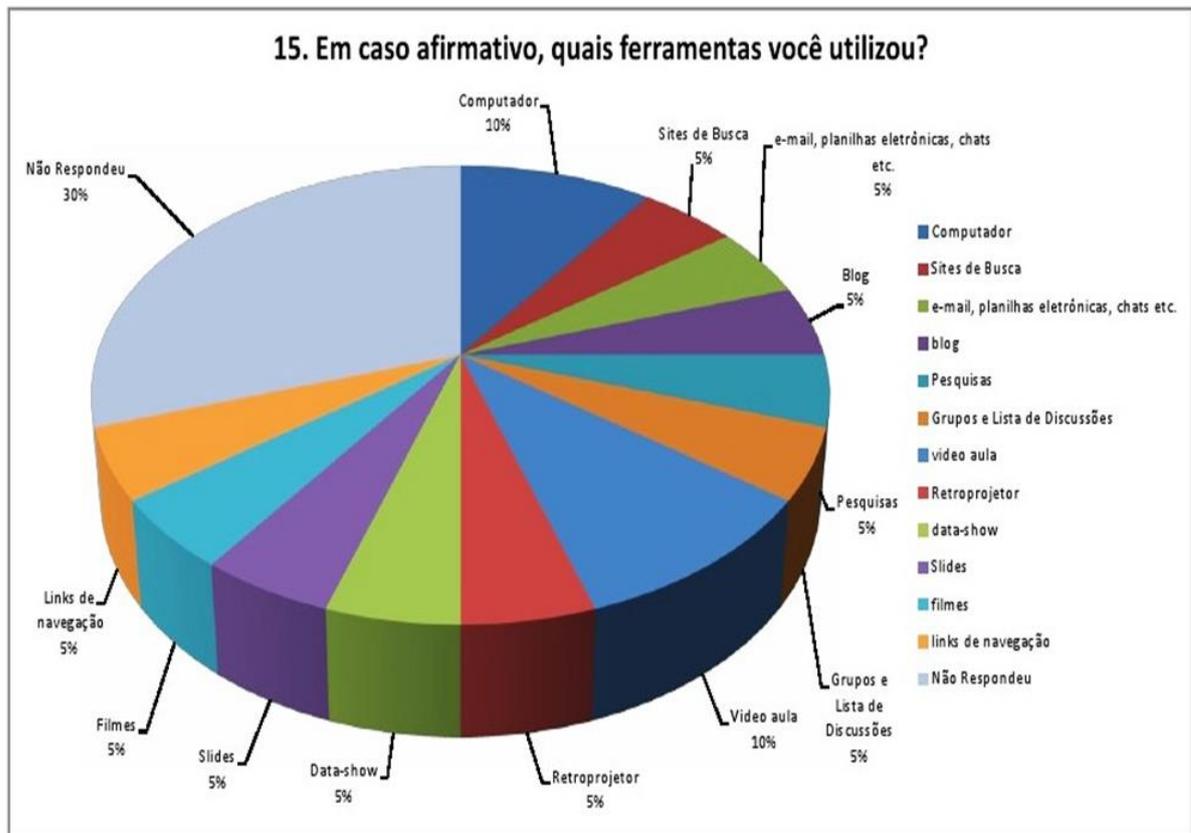
A transformação da escrita pela impressão ficou posicionada nos registros dos manuscritos e na perpetuação da história e do conhecimento, na formação das ideias e na divulgação rápida de mensagens que passaram a circular entre as sociedades. Passamos a entrar na era da informação e da circulação. A imprensa surge como grande propagador do conhecimento, a educação foi agraciada com uma tecnologia que se espalhou pelo mundo a aprendizagem foi direcionada a métodos de ensino capazes de transformar o ser humano em um ser com a oralidade e a escrita, um adeus ao sistema medieval arcaico brutal, o conhecimento e a informação passaram a ter um valor inestimável e mais uma vez, somente ao alcance de poucos privilegiados de classes mais abastadas socialmente.

4.3 A ERA DIGITAL

Agora chegamos a transformação ocorrida no final do século XX, que transformou vários setores e proporcionou a área do conhecimento e aprendizagem, estamos diante de uma nova forma de percepção cognitiva da humanidade. As formas oral e escrita se juntam a forma da digitalização do som e imagem, a memória muda de sentido, sai do período da oralidade para escrita e chegamos a memória da era da informática mais automatizada a base de dados da memória pode ficar reservada em dispositivos móveis separadas do corpo humano mais com acesso e controle da ação humana. Mais uma vez o escritor Lévy, Pierre 1993. “Os conhecimentos, por exemplo, apenas podem ser adquiridos após uma larga experiência e se identificam com os corpos, com os gestos, com os reflexos de pessoas singulares. Entretanto, esse tipo bem peculiar de memória encarnada perde suas características tradicionais sob a ação de um duplo processo. Em primeiro lugar, a aceleração das modificações técnicas, devido sobretudo a informatização, acarreta uma variação, uma modulação constante, ou mesmo

mudanças radicais dos conhecimentos operacionais no centro de uma mesma profissão. A flexibilização não está relacionada apenas com os processos de produção e os circuitos de distribuição. A exigência de reorganização em tempo real visa também os agenciamentos cognitivos pessoais, por outro lado, graças aos sistemas especialistas e diferentes programas separados das pessoas e coletividades que o haviam secretado, depois recompostos, modularizados, multiplicados, difundidos, modificados, mobilizados à vontade”.

Alguns educadores não perceberam que as formas de aprendizagem se multiplicaram e que as novas gerações digitais, possuem formas peculiares de adquirir conhecimento e que é necessário um estudo sistematizado com o objetivo de um melhor aproveitamento da cultura digital na educação, treinando os profissionais da educação e melhorando os aspectos logísticos das escolas públicas e que existem nas escolas entre professores e gestores uma resistência muito forte contra o uso das tecnologias digitais até mesmo por falta de conhecimento ou por oposição ao novo. Esta situação é observada com clareza através da pesquisa abaixo que demonstra a pouca utilização e muitas vezes a sonegação da informação. Podemos verificar no mapa abaixo que 30% não responderam à pesquisa e 30% alegaram utilizar o computador nas famosas salas de informática, que em sua maioria das vezes são subutilizadas com uso de jogos não educativos e acesso irrestrito a conteúdos não próprios a educação que acabaram por viciar e contagiar as práticas das aulas de informática como um momento de relaxamento ao aluno e ao professor e não um momento prazeroso de aprendizagem. Tudo isto se deu pela falta de comprometimento daqueles que planejam a educação em não normatizar e suprir as salas de tecnologias com processos educativos realmente validados pelas áreas técnicas.



*Figura 4: Pesquisa sobre a utilização das tecnologias Digitais
Fonte: pesquisalementodigital.blogspot.com.br/2012*

De modo semelhante ao do estudioso americano Don Tapscott, alguns pesquisadores como Lanhan (1993), Landow (1992), Tuman (1992) e outros afirmam que o uso do hipertexto e da Internet na escola afetará o ensino, a aprendizagem e os programas escolares de forma determinante. A utilização dessas tecnologias como instrumentos pedagógicos desafiam os conceitos e as atividades de aprendizagem vigentes no que se refere à escrita e à leitura.

Esses autores, considerando o hipertexto como uma ferramenta de aprendizagem, afirmam que ele transfere aos estudantes muito mais responsabilidade e autonomia.

Em linhas gerais, o hipertexto online, é a página eletrônica da Internet que permite acesso simultâneo do leitor a textos, imagens e sons de modo interativo e não linear, possibilitando visitar outras páginas e assim controlar até certo ponto sua leitura navegação na grande rede de computadores.

Informações que acessam e constroem, já que proporciona aos aprendizes um ambiente adequado para a exploração e para a autodescoberta de saberes. Os usuários de

Internet exercem ao mesmo tempo a função de leitor e autor, pois são eles mesmos que escolhem as informações que querem ler, clicando nos “links” presentes naquela página digital à espera de ser explorado.

Base de minha proposta para uma transformação no uso e aproveitamento das tecnologias na escola, segue a linha do compartilhamento de ideias e práticas diárias em um grande groupware utilizando os meios da interface disponível com Blogs, fóruns, sites específicos de compartilhamento. A organização da escola ficará responsável pela coleta análise e aproveitamento dos dados coletados para encaminha-los para as Secretarias de Educação que compartilharam suas experiências com os Conselhos Nacionais de Educação.

O acesso a informação pelos usuários será franco e aberto e facilmente perceptível quando nos surgimentos de novos conceitos e possibilidades criados pelo grupo, buscando um envolvimento humanizado e ecológico das ações serão criados grupos de interface das comunidades e alunos para que este também tenha oportunidade de participar com sugestões e críticas com os objetos de pesquisas propostos. Para isso formatei o seguinte organograma inicial para demonstrar a forma de compartilhamento, sempre lembrando que a partir do compartilhamento de ideias nada mais é definitivo ou intocável, pois tudo muda e se transforma a todo o momento no mundo das tecnologias.

5 CONCLUSÃO

A utilização das práticas realizadas durante a formação da especialização, levaram ao aprimoramento da qualidade do trabalho realizado em sala de aula, especialmente a todos as pessoas que se envolveram de alguma forma com os projetos realizados em equipe, pois foi a partir do conceito do coletivo que aprimoramos e evoluímos na introdução e melhora das tecnologias digitais no dia a dia da escola. Este processo transformador proporcionou além do aprendizado a possibilidade de compartilhamento através das mídias dos eventos culturais produzidos pelos alunos, professores e comunidade criando um ambiente democrático na escola onde todos conseguem acompanhar o desenvolvimento das práticas pedagógicas e participar do desenvolvimento cultural produzido pela comunidade escolar.

Foi pensando nas dificuldades e barreiras que me angustiavam no cotidiano da escola que realmente me fizeram participar desta formação com entusiasmo, pois acredito fielmente na proposta do trabalho e no pensar o coletivo da escola, não nas individualidades.

Sampaio; Leite, 1999, p.15 Fala que “Um novo paradigma educacional exige uma nova postura da escola. Há necessidade de mudar as formas de ensinar, de rever o papel do professor e do aluno, de ter nova visão da escola e da sala de aula, de se postar diante das novas tecnologias e de encarar a educação e sua função social com maior abrangência”.

“O papel da educação deve voltar-se à democratização do acesso ao conhecimento, produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e consequências”.

Um processo formador e consciente, é o que esperamos dos gestores públicos, que se direcione recursos para a formação dos professores na introdução das tecnologias digitais a fim de proporcionar a nossos alunos uma melhor identificação e participação nas práticas escolares transformando a escola em seu ambiente social.

Kenski, 2013, p. 86 “A formação de professores precisa se repensar em novos caminhos que garanta a todos a prática docente em novos rumos. Ao contrário de que muitos imaginam, no atual momento da sociedade digital a escola não desapareceu. Muito menor ainda é a preocupação com a extinção da função do professor. De maneira diversa, a escola como instituição social é o espaço privilegiado para a formação de pessoas e cidadãos e para a sistematização contextualizada dos saberes. Assim também o professor é o principal agente responsável pelo alcance e pela viabilização da missão da escola diante da sociedade. O que a escola e a ação dos professores necessitam é de revisão crítica e orientação dos seus modos de ação”.

As novas técnicas de aprendizagem devem levar em consideração este novo

sistema de comunicação do homem. As tecnologias da informação transformaram estes padrões estabelecidos desde da pré-história quando da comunicação apenas visual das expressões visuais até o aparecimento da comunicação escrita que com suas tecnologias inovadoras transformou as formas de aprendizagem e proporcionou a globalização de informações através da difusão dos meios de comunicação, as mais diversas formas de cultura se espalharam pelo mundo pelos livros e jornais.

Depois de séculos de aprimoramento chegamos as revoluções das tecnologias do século XX como o rádio, o telégrafo e o telefone que alavancou as ondas da comunicação sonora pelos fios e ondas sem restrição, informações estas, que levaram também a globalização dos conflitos e os choques de cultura, mas mesmo assim, os benefícios deste novo método de aprendizagem e do conhecer, proporcionaram a divulgação de ideais com a Revolução Francesa e os ideais socialistas, bem como os grandes pensadores da educação puderam propagar e difundir o conhecimento para outros povos.

Surge agora no século XXI, os computadores com seus efeitos visuais e a capacidade de levar as imagens de forma instantânea para os lugares mais longínquos, o aparecimento das redes de relacionamento, as interfaces de troca de informações coletivas como os fóruns específicos, como o facebook. As informações giram em velocidades altíssimas, faz-se necessário um filtro para aproveitar ao máximo possível as interações e troca de ideias, por isso a importância dos fóruns específicos especialmente na educação, nas escolas públicas, além dos blogs de cada unidade. Obtive sucesso criando canais de interação para a comunidade, alunos e professores que puderam compartilhar suas angústias e suas experiências, proporcionando uma mudança de mentalidade no que realmente se produz no âmbito escolar e os diversos problemas de gestão que puderam ser compartilhados e sugestionados aplicando a teoria do filtro para o aproveitamento e implantação do que almejamos ser melhor para o aluno como objetivo principal e a participação da comunidade escolar como o gestor coletivo do processo de aprendizagem. Temos muito a evoluir tanto no campo de investimento de recursos tecnológicos como uma internet que realmente funcione e equipamentos disponíveis, mas não podemos ficar dando desculpas pela falta destes. É necessário, uma visão positiva no aproveitamento dos recursos existentes da melhor forma possível. Os projetos implantados no curso deste aprendizado foram aceitos e aperfeiçoados, mas tenho certeza que com um efetivo compartilhamento de ideias e sugestões e o envolvimento da comunidade escolar como um todo, levaria a resultados muito melhores.

A resistência ao uso das tecnologias, vem diretamente dos próprios professores e gestores que trabalham com a teoria de que quanto menos os alunos incomodarem,

melhor. Um exemplo disso, é a proibição do uso de celulares nas escolas, pois é mais fácil aplicar as determinações, as vezes até por leis, criados proibindo o uso do mesmo, do que efetivamente educar o aluno no bom uso do aparelho, suas tecnologias e nos benefícios que este pode levar a sua educação. Esquecemos do papel principal da nossa atividade, que é a formação de cidadãos críticos, independentes e senhores de suas responsabilidades. Vivemos em um processo de mentira coletiva na qual os alunos fingem que não utilizam os celulares e os professores fingem que não percebem e praticam uma tolerância que vai de encontro aos saberes e conhecimentos que produziu em seu processo educacional. O corpo escolar precisa se conscientizar que a introdução das mídias nas escolas é irreversível e que a demora em se adequar a essas mudanças levará a um processo de retração do seu saber, tornando-o obsoleto no mercado.

Desde de a Revolução Industrial, nosso sistema de ensino está amparado em um formato fabril, destinado a linha de produção, sequencial, sistemático, padronizado, quase centenário. As formas de produção e as tecnologias tornam este sistema arcaico e ultrapassado, mas criou raízes que passam de geração em geração de educadores que não vislumbram o futuro cada vez mais presente. Segundo Goelman, Daniel pág. 95 Foco triplo, “Seria útil lembrar que no modelo fabril que herdamos da era industrial a escola jamais esteve ligada a estimular e cultivar esse potencial inato. Jamais tratou de nos fazer crescer enquanto seres humanos – ele foi concebido para treinar operários fabris em massa. Embora praticamente tudo tenha mudado na realidade de nossos alunos desde que este modelo foi implementado pela primeira vez, quase duzentos anos atrás, o projeto básico de escola tem sido ajustado apenas em termos quantitativos, não qualitativos. Ainda temos séries fixas (primeiro ano, segundo ano, e assim por diante até o terceiro ano do ensino médio) pelos quais a maioria dos alunos transita em massa, com diretrizes curriculares rígidas e professores especializados que teoricamente estão ali para endossá-las”.

Por fim, é necessária a urgência de criar projetos com o objetivo de motivar o uso das tecnologias no ensino público, além das ações vindas dos professores formadores como as que aqui apresentei e todos os outros cursistas que implementaram seus conhecimentos adquiridos em seu meio escolar para a perspectiva de um sistema educacional, ainda é pouco. É preciso algo maior que venha convergir de encontro com o que está se desenvolvendo nas escolas, o compartilhamento das tecnologias a rede de ideias, blogs, fóruns, manuais e tudo que for necessário para além de promover uma nova linha de uma educação moderna ecológica e global, criar um novo conceito de troca de ideias que possa chegar a todas as pessoas e lugares, onde a comunidade faça parte integrante desta globalização e a escola realmente de fato abra

suas portas para um debate mais amplo para o futuro de nossas crianças, que sai do papel para ação da nova educação do futuro, mas não uma educação futurista e sim uma educação humanizada feita para o homem e sua interação com o seu meio.

Espero com todo o entusiasmo possível que estas propostas e a dos outros participantes desta formação, ao serem compartilhadas e divulgadas de forma efetiva, venham a contribuir para uma melhor formação de nossos professores com uma mudança no modo de ver as tecnologias nas escolas públicas. Se cada contribuição for implantada em variadas escolas, se espalhara por outras da mesma localidade formando um efeito cascata de saberes em rede, que levarão a melhoria do ensino público e um melhor aproveitamento das tecnologias digitais. Espero também, que as políticas públicas tenham a capacidade de direcionar investimentos na modernização tecnológica de todas as escolas, com equipamentos atualizados, internet capaz de atender a demanda geral das escolas para promover a capacitação de professores e gestores em uma educação digital transformadora, com capacidade de acender a luz do entusiasmo pelo conhecimento que está apagada em nossos alunos por falta de criatividade no sistema educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano de uma escola pública é bem mais complexo do que se imagina, além da falta de investimento e infraestrutura, lidamos com problemas sociais graves diariamente. Todo esforço dos professores e corpo escolar é direcionado ao serviço social e administração de conflitos, sobrando bem pouco para o conhecimento. É com este espírito de esperança que consideramos a introdução das tecnologias como um instrumento de melhora deste quadro caótico que se encontra a educação, com capacitação dos professores e uma melhor gestão dos governantes e recursos existentes. Desta forma, poderemos vislumbrar um futuro promissor para nossas crianças.

Para tornar possível a mudança desta realidade, decidi dar início ao projeto de educação para a cultura digital neste momento. Não tínhamos a menor ideia das transformações que estariam por vir nem mesmo as dificuldades que encontraríamos pela frente. Foi diante deste quadro que começamos a mudar não só a nossa prática diária bem como alterar de forma significativa o dia a dia de nossa escola. As dificuldades começaram no entendimento junto aos colegas de trabalho e direção da escola, que para o sucesso de nossas ações seria necessário o engajamento de todos os atores do sistema escolar e que o aluno seria o foco central de nossos esforços para o entendimento e estreitamento de suas singularidades em relação ao uso e compartilhamento das tecnologias. Era necessário envolver o aluno no processo e este caminho só poderia dar certo se todos os professores quebrassem suas dificuldades em relação ao uso das tecnologias no processo educacional e que para isso teriam nosso apoio e dedicação no repasse e ensinamento de novos procedimentos ou sugestões. Todo processo foi encaminhado lado a lado com o curso, pois a cada passo que dávamos, levamos e discutíamos as mudanças na escola e negociávamos uma nova sugestão nos processos educacionais direcionados a educação na cultura digital. O primeiro passo foi desmistificar a limitação das tecnologias a uso de filmes e documentários, demonstrando que além deste procedimento, possuíamos formas adicionais para uso das tecnologias, como jogos educativos, rádio, televisão, sites de pesquisas e outros já mencionados neste trabalho através do manual criado por nossa equipe (PG, 26) com o passo a passo para o melhor uso das tecnologias que passou a ser utilizado pelo corpo de professores em seu dia a dia. Seguindo os passos do curso, me deparei com o uso da lousa digital e percebi que a maioria dos professores só utilizavam as lousas 10% de sua capacidade, pois não haviam tido treinamento para uso das mesmas e não possuía na escola nenhum manual para facilitar seu uso. Neste período, trabalhava em uma escola na rede municipal de Navegantes que possui lousas digitais em todas as salas de aula,

mas do mesmo jeito não eram bem utilizados por falta de treinamento específico, o que me levou a preparar junto com outros professores um tutorial para uso completo da lousa digital, que foi amplamente divulgado tanto na rede de navegantes como em outras, pois acabou sendo publicado matéria sobre o assunto a mídia social do curso de especialização na cultura digital e publicada em meu blog pessoal tuneldotempomjhp.blogspot.com. Estes exemplos, vem comprovar e incentivar meu questionamento no tema deste trabalho, que é centrado em uma política de investimento em formação dos professores que após suas atualizações levam seus saberes para sua sala de aula, melhorando por fim o processo de aprendizagem de nossos jovens.

De minha parte, fico feliz por ter participado e ter acrescentado conhecimentos significativos a minha formação e com certeza melhorei e transformei o meu trabalho em sala de aula tornando-as mais prazerosas para todos, apesar de ser já experiente na vida e ter dedicado boa parte de minha experiência ao mercado financeiro e repaginar minha vida me dedicando de corpo e alma a educação. Posso afirmar que a formação continuada leva a melhoria de processos e conseqüentemente melhoria da qualidade de vida dos envolvidos e redução dos custos finais e uma excelente oportunidade de valorizar o professor incentivando a rever seus conceitos com o objetivo de modernizar sua prática para o bem da educação e da sociedade como um todo, pois este é o agente transformador de um país e as tecnologias digitais entraram como uma nova linguagem de comunicação que precisa ser moldada no sentido de humanizar sua ação transformadora, não deixando que o uso inadequado desta ferramenta seja uma barreira para os vários benefícios que se superam e podem proporcionar uma arma valiosa para o uso da razão e do conhecimento.

Outro instrumento essencial para a construção de uma educação tecnológica é o compartilhamento de dados através de um conjunto de ações destinadas a promover um grande debate de ideias a serem filtradas e expostas aos grupos, gerando um fluxo extraordinário de informações distribuindo entre os agentes formadores deste processo e assim, os professores da rede de ensino de estados e municípios terão acesso a este banco de dados. Por fim, espero fazer parte deste processo transformador da educação e levar os conhecimentos adquiridos nesta formação ao maior número de colegas de profissão, demonstrando as facilidades e argumentos que o uso das tecnologias levam para o sistema educacional nacional, fazendo parte ativa desta prática. Se cada um de nós formandos, compartilhar os conhecimentos e ideias adquiridos já teremos contribuído para o sucesso deste programa.

REFERÊNCIAS

BADALOTTI, Greisse Moser. **Educação e Tecnologia/** Greisse Moser Badalotti, Sandra Regina dos Reis Rampazzo, Cyntia Simioni França, Juliana de Favere. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2014.

BRASIL. **Lei 12.965 de 23 de Abril de 2014.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm . Acesso em: 22 Junho de 2016.

GOLEMAN, Daniel. **O Foco Triplo/** Daniel Goleman, Peter Senge. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação.** 7ª ed.– Campinas, SP: Papirus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência.** 2ª Edição. São Paulo: Editora 34 LTDA, 2010.

LIBÂNEO, Jose Carlos.Adeus. **Professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** Pdf. Cortez Editora. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAqZkAE/adeus-professor-adeus-professora-novas-exigencias-educativas-profissao-docente>. Acesso em 08 de outubro de 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a Educação do Futuro.** 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

PRETTO, Nelson. **Tecnologias e Novas Educações/** Claudio da Costa Pinto. Salvador: Revista Brasileira da Educação, 1996.

SAMPAIO, José Adércio Leite. **Direitos fundamentais: retórica e historicidade.** Belo Horizonte: Editora Del Rey, 2014.

LANDOW, George. ‘Hypertext, Metatex, and electronic canon’, In: TUMAN (ed.) **Literacy online: the promise (and Peril) of Reading and writting with computer.** London: University of Pittsburgh Press, 1992.

TUMAN, Myron. **Literacy online: the promise (and Peril) of Reading na writing with computers.** London: University of Pittsburgh Press, 1992.